

Parte 1: Globalização e educação

Como resposta à globalização a concepção pedagógica "Globales Lernen" quer habilitar os educandos (e os educadores) a compreender a dimensão global da nossa realidade de vida, a favor de poder lidar com as transformações da globalização.

1. Quais são, de seu ponto de vista, as transformações no Brasil, que estão surgindo do processo da globalização, relevantes para a educação?

As transformações surgidas no Brasil são do mesmo tipo que ocorre em muitas outras nações que estão envolvidas nesta nova etapa do Capitalismo intitulada Globalização: inserção de recursos tecnológicos, mídias e conteúdos, através de projetos e ações pontuais no ambiente escolar e educativo em geral. Ações que vão desde a instalação de computadores em escolas, até formação de alunos e professores à distância, por exemplo. Vejo muitos problemas nesta abordagem. O maior deles é que a desigualdade social brasileira está embutida nesta estrutura, de uma forma em que ela se dá de forma desigual e excludente.

2. Quais as consequências das transformações da globalização para a educação e a pedagogia no Brasil

a) no que se refere aos seus objetivos?

Não vejo alteração de objetivos gerais da educação e da pedagogia brasileiras em função disso.

b) no que se refere aos seus métodos?

Para aqueles que têm acesso, a inserção do elemento multimídia infere dinâmica e variedades de fontes de pesquisa. É preciso contudo ser mais criterioso com relação aos métodos de pesquisa, critérios de conteúdo, problemas relativos à cópia direta de conteúdo, dentre outros. A grande massa, porém, ainda não tem acesso a estes novos métodos.

c) no que se refere a sua didática?

Acredito que ocorre o mesmo fenômeno citado acima: altera na práxis, para aqueles que tem acesso. Exclui do novo àqueles que não têm acesso. O conteúdo ainda não é confiável. Tudo precisa passar por uma revisão ética.

3. Por favor, indique até cinco conhecimentos, capacidades e competências que você acha importante a ensinar e aprender para poder lidar com as transformações da globalização e justifique:

Ética porque este é o ponto mais fraco deste processo.

Desenvolvimento de ferramentas de idioma porque o inglês não pode ser institucionalizado como um idioma imperativo.

Geografia porque as pessoas precisam entender melhor o planeta em que vivem antes de fazer contatos exteriores ao seu meio.

Competências de mídia e informática porque a maioria das pessoas não tem acesso a estas ferramentas.

Saberes sociais porque as pessoas precisam saber muito bem onde estão, com quem convivem, quem é sua sociedade, antes de contatar outras culturas.

Parte 2: Diálogo teórico

Um dos paradigmas centrais para a realização das concepções de "Globales Lernen" é o diálogo entre os hemisférios "sul" e "norte".

4. Quais aspectos e temas você vê para um diálogo entre o Brasil e a Alemanha sobre a teoria da educação e da pedagogia no contexto da globalização?

Não vejo diferença nas teorias de fundo da educação e da pedagogia, sejam quais foram os contextos. Penso ser de grande importância um novo conceito de educação e pedagogia para todo o planeta e para todas as pessoas. Falo de uma educação e de uma pedagogia para as pessoas e não de uma educação para ou pela globalização. Não acredito que a globalização seja um bom meio para intermediar processos educativos.

5. Sob quais condições e com quais possibilidades pode iniciar-se e desenvolver-se um diálogo entre o Brasil e a Alemanha sobre a teoria da educação e da pedagogia no contexto da globalização?

Neste caso específico penso ser de grande importância contextualizar as duas histórias sociais extremamente diferenciadas entre os dois países. Eu começaria pela Idade Média: a Idade Média foi um fenômeno histórico que só faz sentido para o Brasil, se visto como um período que os colonizadores europeus vivenciaram antes de cruzarem os oceanos e instalarem suas colônias na atual América do Sul. Nesta mesma época, todas àquelas terras eram habitadas por povos e nações de extrema riqueza e culturas variadas. Creio que a atual globalização

começou no período das grandes navegações. Sem o resgate desta identidade, relações formais entre Europa e América do Sul serão sempre habitadas por estas relações passadas.

6. "Globales Lernen" quer educar para cidadania planetária, sustentabilidade e diversidade cultural. O que para você significa

a) "Cidadania planetária"?

Difícil este conceito. O que é cidadania? A partir de qual prisma? No prisma da Revolução Francesa ou no prisma dos atuais movimentos sociais do Brasil? O que é cidadão? Um ser que vive nas cidades? Há cidadania nos campos?

b) "Desenvolvimento sustentável"?

Importantíssimo tema, o qual só terá relevância quando a ordem econômica mundial for modificada. Os mesmos que coordenam a chamada Globalização trabalham contra o desenvolvimento sustentável que, no fundo, significa independência do grande capital.

c) "Diversidade Cultural"?

Tema de meu grande interesse, com o qual trabalho. Creio, porém, que a diversidade cultural depende de uma ampla articulação de minorias, as mesmas minorias que compõe o grande espectro de diversidades e de culturas diversas.

7. Você concorda com "Globales Lernen", que uma educação para cidadania planetária, sustentabilidade e diversidade cultural deve ser parte integral da resposta pedagógica à globalização?

Sim Não ☒ Não tenho certeza

Justifique, no caso de qualquer uma das opções:

Como já esclareci, não considero o melhor prisma uma educação generalizante, porém socializante. Neste caso, sou simpático às intenções desta tendência aqui apresentada, mas considero a globalização uma construção abstrata do poder neo-liberal, não própria para intermediar uma educação libertadora.

No caso de "Sim", como pode desenvolver-se uma prática pedagógica para cidadania planetária, sustentabilidade e diversidade cultural?

Parte 3: Cooperações pedagógicas

Na sua prática pedagógica "Globales Lernen" quer desenvolver e realizar projetos pedagógicos num diálogo entre os hemisférios "sul" e "norte". Neste contexto é objetivo de "Globales Lernen" "abrir" as instituições de ensino para cooperar com a sociedade civil, num sentido de educação em redes.

8. Quais aspectos e temas você vê para projetos pedagógicos bilaterais entre Brasil e Alemanha?

Vejo com muito interesse processos pedagógicos que trabalhem interculturalidade, principalmente quando agregados à psicopedagogia do aprendizado e do desenvolvimento humano.

9. Sob quais condições e com quais possibilidades poderiam iniciar-se e desenvolver-se projetos pedagógicos bilaterais entre Brasil e Alemanha?

Sob condições de igualdade de criação e gerenciamento e possibilidades de viabilização estrutural sem que isso significasse algum tipo de imposição.

10. O que brasileiros e alemães poderiam aprender nestes projetos pedagógicos bilaterais?

Antes de qualquer coisa uma outra cultura. A partir deste ponto, com o estabelecimento da alteridade, os aprendizados dos mais variados tipos passam a serem possibilitados.

11. Como você descreve a situação da sociedade civil no Brasil?

O Brasil é marcado por um profundo abismo social. Esta configuração social extrema foi construída ao longo do processo colônia - império - república positivista - ditaduras - regimes neoliberais. A sociedade brasileira está enclausurada por questões de extrema riqueza e de extrema pobreza, as quais não se complementam, pois há um abismo ideológico entre elas.

12. Quais possibilidades, potenciais e problemas você vê para a sociedade civil no Brasil contribuir para projetos pedagógicos bilaterais?

A maior riqueza da sociedade brasileira é sua rica cultura, sua imensa diversidade, fruto de sua química social, com intensas ligações a uma natureza generosa. Este processo ainda está em forte transformação. Este é o maior potencial do Brasil para um projeto pedagógico.

Outros assuntos, comentários e recomendações de literatura que você gostaria de acrescentar neste contexto:

L. S. Vigotski, Noam Chomsky, Pierre Levy e Paulo Freire.